

RESULTADOS PRELIMINARES DA FENOLOGIA DE ESPÉCIES DE ERVA-DE-PASSARINHO (LORANTHACEAE) NA REGIÃO DE PETROLINA-PE.

Kedma Betânia Duque da Silva¹; Simone Andreia Oliveira de Souza¹; Rafael Francisco Santos¹; Lúcia Helena Piedade Kiill²; José Lincoln Pinheiro Araújo³. ¹Bolsista, FDPE/UPE; ²Pesquisadora, Embrapa Semi-Árido; ³Professor, UPE/FFPP. (kedma@cpatsa.embrapa.br)

As Loranthaceae, vulgarmente conhecidas como erva-de-passarinho, são parasitas de árvores e arbustos, causando sérios prejuízos aos hospedeiros. O presente trabalho teve como objetivo contribuir com informações sobre a fenologia de *Phthirusa ovata* Eichl. e *Phoradendron martianum* Thel., comparando-a com a fenologia de seu hospedeiro *Mimosa tenuiflora* (Wild.) Poir. (Leguminosae), em áreas de caatinga, em Petrolina-PE, no período de janeiro a dezembro de 2003. As observações foram feitas quinzenalmente, em onze indivíduos de *P. ovata*, nove indivíduos *P. martianum* e dez indivíduos de *M. tenuiflora*, sendo cinco árvores parasitadas e cinco sem infestação. As fenofases de brotamento, floração, frutificação e senescência foram observadas para as três espécies. Os resultados mostraram que as Loranthaceae e *M. tenuiflora* apresentaram brotamento constante ao longo das observações, com taxas de 65% a 100%. A floração foi registrada ao longo do ano para *P. ovata*, com pico em abril (81%); no período de janeiro a agosto para *P. martianum* com taxas de 16% a 45%, de janeiro a março e outubro a dezembro, para *M. tenuiflora* com taxas de 20% a 100%. A frutificação foi registrada ao longo do período para as Loranthaceae, atingindo pico em setembro (88%) para *P. ovata* e nos meses de julho a setembro (50%) para *P. martianum*. Para *M. tenuiflora*, a frutificação foi registrada nos períodos de janeiro a abril e novembro a dezembro, com taxas que variam de 25% a 100%. A senescência foliar foi constante para *P. martianum* e em *M. tenuiflora* com taxas que variam de 22% a 75%, em quanto que em *P. ovata*, ocorreu queda de folhas de janeiro a outubro, com taxas de 9,9% a 25%. Durante as observações, verificou-se a morte de quatro indivíduos de *P. ovata* e três de *P. martianum*.